**TEMA: IGUALDADE DE GÊNERO**

**Foco da Equipe: Qualificação de pessoas e a falta de diversidade na área de TI.**

**ANÁLISE DO CENÁRIO**

**Como posso comprovar que o meu problema é realmente uma necessidade? Que dados oficiais eu tenho a respeito?**

* <https://computerworld.com.br/2018/01/30/por-que-falta-mao-de-obra-qualificada-em-ti-no-pais/> [ Matéria de janeiro de 2018]

 Até 2022, devem ser criadas 195 mil novas vagas de tecnologia no País, enquanto no mundo a previsão é de que sejam gerados **3,3 milhões de empregos em TI** no mesmo período, segundo pesquisa da **IDC** encomendada pela **Salesforce**.

De acordo com previsão do **Gartner**, 2020 será um ano crucial na dinâmica de emprego, uma vez que a inteligência artificial (AI, na sigla em inglês) se tornará um positivo motivador. Daqui dois anos, a criação de empregos relacionados à AI passará por uma transformação, chegando a **2 milhões de novos postos de trabalho em 2025.**

Ao mesmo tempo em que cresce o número de vagas disponíveis, faltam profissionais qualificados na área. E, **as empresas que os encontram, têm dificuldade em retê-los devido à grande disputa no mercado pelos talentos**.  
Na Salesforce, tanto os colaboradores como qualquer pessoa que não trabalhe na empresa pode aprender com o **Trailhead, plataforma gamificada on-line** e gratuita para qualificação profissional. **“A educação on-line gratuita é uma importante ferramenta para melhorar o ensino no País”**, avalia Hoe.

* <https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2019/05/24/internas_economia,1056243/tecnologia-tem-dificuldades-para-contratar-mesmo-com-desemprego.shtml> [Matéria de Maio de 2019]

“**Só em TI, o déficit de vagas foi de 150 mil a 200 mil em 2018**”, afirma Pietro Delai, gerente de Consultoria e Pesquisa da IDC Brasil. “Um dos problemas é que não há tanta agilidade no campo do ensino tecnológico. Acredito que **falta uma visão mais estratégica”**

Delai afirma que a área de ciência de dados, vital para as estratégias de negócios, está entre as categorias que nem sempre encontram funcionários adequadamente credenciados. Técnicos em redes para conexão de computadores, especialistas em computação em nuvem, além de engenheiros de software, estão entre as maiores carências. Um levantamento da recrutadora ManpowerGroup mostra que **o Brasil possui um dos piores índices de mão de obra não qualificada do mundo.** A taxa de escassez de talentos é de 63%, praticamente o dobro da média internacional (36%). A sondagem ouviu mais de 37 mil empregadores de 42 países. **Pelos cálculos do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), são 5,2 milhões de brasileiros desocupados há mais de um ano.** O índice representa 38,9% do total de desempregados do país. Já 24,8% (o equivalente a 3,3 milhões de pessoas) estão sem nenhuma atividade há dois anos ou até mais.

**Considerando toda a população, a situação é dramática: a taxa nacional de desemprego saltou a 12,7% no primeiro trimestre de 2019. Assim, atingiu a marca de 13,4 milhões de pessoas em busca de uma nova oportunidade no mercado de trabalho.**

* <https://revistapegn.globo.com/Startups/noticia/2018/07/falta-de-profissional-qualificado-afeta-startups-brasileiras.html> [Matéria de julho 2018]

Um dos problemas que preocupa os **empreendedores**de inovação é a falta de profissionais qualificados. Segundo especialistas, o mercado de tecnologia da informação no Brasil tem hoje cerca de 460 mil vagas de emprego abertas e não preenchidas por carência de pessoal com qualificação adequada.

A Associação Brasileira de Startups (ABStartups) ressalta que o problema pode aumentar se as universidades e outras instituições de ensino, desde o ensino básico, não alinharem seus propósitos às novas necessidades do mercado para formação de profissionais com visão estratégica, solução inovadora para problemas e não apenas operacionais.

* <https://blog.dp6.com.br/a-dificuldade-de-contratar-mulheres-no-mercado-de-tecnologia-ae805f75487e> [Matéria de 2018]

Primeiramente, há menos mulheres em profissões que envolvem tecnologia que em outras profissões, (Parzinger and Lemons, 2007) que tanto o interesse em tecnologia quanto o início da carreira em tecnologia são mais incentivados para homens que para mulheres.